

{k0} - jogos de hoje sport bet

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Triangulos doceiros

Os últimos quatro gols da Suíça neste torneio vieram de {k0} lateral esquerda. Em termos de jogo de construção, eles são o time mais inclinado que resta no torneio, direcionando 45% de seus ataques pela ala esquerda e 21% pelo centro. Com o zagueiro central esquerdado Ricardo Rodriguez frequentemente avançando para se juntar ao ataque, combinando com Michel Aebischer e either Dan Ndoye ou Ruben Vargas nessa lateral, times adversários encontraram-se repentinamente superlotados, especialmente a Itália {k0} {k0} humilhação de 2-0 {k0} Berlim na última sexta-feira.

Então você simplesmente reforça essa lateral, certo? Bem, claro, é muito mais complicado do que isso. O técnico da Suíça, Murat Yakin, é um jogador de xadrez apaixonado, e embora as semelhanças entre os dois esportes sejam frequentemente exageradas, o que o xadrez ensina é a capacidade de estruturar e construir um ataque, usar suas próprias peças como uma tela ou uma ilusão, desequilibrar a posição do oponente antes de rapidamente mudar o ponto de ataque. Ao contrário da Inglaterra, fortemente dependente de Harry Kane e Jude Bellingham, os sete gols da Suíça foram marcados por sete jogadores.

A chave para o sucesso da Suíça, portanto, não é tanto a direção de seus ataques quanto {k0} flexibilidade. Aebischer, um meio-campista central do Bologna, começa na esquerda, mas frequentemente entra no centro para atrair defensores. Granit Xhaka, um especialista {k0} encontrar os pontos de pressão {k0} uma defesa e ajustar suas linhas de ataque conforme necessário, joga passes precisos para fora ou para o canal. Triângulos bem treinados movem a bola de A para B enquanto tiram defensores do jogo. Os marcadores da Inglaterra precisam estar altamente alertas sem se deslocarem de suas posições. A comunicação entre defensores, reconhecendo quando passar um jogador para outro marcador, precisa ser exata.

Uma outra coisa a ser observada: ironicamente, dada {k0} bandeira, os suíços não gostam de cruzamentos. Exceto por cobranças de falta, eles fizeram apenas uma cruz aérea no penalty area durante todo o torneio. Em vez disso, eles preferem passar a bola para áreas perigosas – veja Aebischer servindo Remo Freuler contra a Itália ou Freuler para Ndoye no empate de 1-1 contra a Alemanha – ou entrar por trás da defesa, usando a velocidade de Vargas, Ndoye, Breel Embolo ou Kwadwo Duah. Os 13 passes entre linhas que eles fizeram são os mais de qualquer time no torneio.

O relojoeiro

Arsène Wenger uma vez observou que Xhaka é um especialista {k0} jogar o que ele chama de "passagem de valor moderado". Não o passe espetacular, que quebra a defesa. Não a cruzada de sonho, diagonal de Hollywood. Nem o passe simples lado a lado, adorado por estatistas do mundo inteiro. Embora ele possa naturalmente jogar todas essas três, a verdadeira força de Xhaka é o passe antes do passe: o momento crucial, mas frequentemente não observado, de progressão, desbloqueando tudo o que se segue.

O Bayer Leverkusen descobriu isso dramaticamente durante {k0} temporada vencedora do Bundesliga. Xabi Alonso percebeu que a melhor maneira de usar Xhaka não era como um No 8 convencional dirigindo-se ao gol, ou como um quarterback espalhando passes de meio-campo, ou como um reciclador puro, ou mesmo como um zagueiro central, onde ele foi brevemente posicionado por Unai Emery no Arsenal. Em vez disso, Xhaka busca intencionalmente as áreas mais congestionadas do campo, toma a bola e move-a, atraindo defensores para si e criando

espaço {k0} outro lugar.

Antes dos oitavas de final, apenas Toni Kroos, Aurélien Tchouaméni, Antonio Rüdiger e Gonçalo Inácio completaram mais passes no terço final do que Xhaka neste torneio. Apenas Kevin De Bruyne fez mais passes entre linhas. E então, claro, você tem a fome de Xhaka {k0} recuperar a bola, seu close-quarters tackling e grappling, seu tiro de longo alcance e suas qualidades de liderança. A tentação para a Inglaterra será tentar encher Xhaka, cortar {k0} oferta, ficar {k0} seu campo de visão. Naturalmente, isso é exatamente como ele gosta.

Menos, não mais, da bola

Dos oito times que chegaram às quartas de final, apenas a Suíça o fez com menos de 50% de posse. Sua porcentagem de conclusão de passes também foi a mais baixa desses lados. Todos os seus oponentes – mesmo a Escócia e a Hungria {k0} períodos – tiveram longos períodos na bola. Então, como a Suíça consegue?

A primeira pressão é inteligente e feroz. A Itália – embora seja uma Itália estranhamente profunda – teve dificuldade {k0} sair de {k0} própria terceira. Apenas a Espanha dos oito times das quartas de final cometeu mais faltas, e os dois reduzidores mais proeminentes da Suíça, Freuler e Ndoye, jogam principalmente na metade do campo do adversário. Se você quebrar a primeira pressão rapidamente o suficiente, a Suíça pode ser contra-atacada, como a Escócia o fez com sucesso. Mas após algumas fases, o time de Yakin se estabelece {k0} uma formação de cinco defensores compactos, exatamente o tipo de formação que a Inglaterra teve dificuldade {k0} quebrar.

Bolas altas e faltas-livres

Aperte nos pontos de pressão, no entanto, e haverá recompensas a serem obtidas. Apesar da altura de Manuel Akanji e Fabian Schär {k0} defesa, a Suíça, como time, venceu apenas 40,6% de seus duelos aéreos e concedeu 10 tiros resultantes de faltas-livres. Na partida amistosa de Wembley de 2024, os dois gols da Inglaterra vieram de um erro defensivo e de um pênalti de mão após um corner.

Yann Sommer também pode ser pressionado. O goleiro do Internazionale fez apenas seis defesas {k0} todo o torneio, mas contra a Alemanha ele desviou a bola de Robert Andrich {k0} {k0} própria rede, um erro que não contou para fins estatísticos devido a uma falta na construção. Enquanto isso, se a Inglaterra cortar suas opções de passe, Sommer será forçado a chutar longo, e a Suíça concedeu a posse 80% das vezes quando isso aconteceu.

A última montanha

A diferença de experiência entre os lados é enorme, dependendo de como você quiser vê-lo. A equipe da Suíça tem a equipe mais velha restante no torneio, com uma média de idade de 29,6 se você pesar pelos minutos jogados. A dupla do meio-campo de Xhaka e Freuler começaram 50 jogos juntos pela Suíça. A dupla provável da Inglaterra de Declan Rice e Kobbie Mainoo jogaram um total de 338 minutos juntos.

Mas por outro lado, apenas um dos times chegou a uma semifinal de uma grande competição. Para gerações consecutivas de times talentosos da Suíça, entrar na parte final importante de um torneio foi a obstáculo insuperável, uma questão de crença tanto quanto habilidade. E – você pode precisar sentar-se para essa parte – a Suíça é um dos poucos times de futebol do mundo com um pior histórico de penalidades do que a Inglaterra: jogados cinco, perdidos quatro. Quando se encontraram nas finais da Liga das Nações de 2024, a Inglaterra venceu 6-5 nas penalidades.

Partilha de casos

Triangulos doceiros

Os últimos quatro gols da Suíça neste torneio vieram de lateral esquerda. Em termos de jogo de construção, eles são o time mais inclinado que resta no torneio, direcionando 45% de seus ataques pela ala esquerda e 21% pelo centro. Com o zagueiro central esquerdado Ricardo Rodriguez frequentemente avançando para se juntar ao ataque, combinando com Michel Aebischer e either Dan Ndoye ou Ruben Vargas nessa lateral, times adversários encontraram-se repentinamente superlotados, especialmente a Itália humilhação de 2-0 Berlim na última sexta-feira.

Então você simplesmente reforça essa lateral, certo? Bem, claro, é muito mais complicado do que isso. O técnico da Suíça, Murat Yakin, é um jogador de xadrez apaixonado, e embora as semelhanças entre os dois esportes sejam frequentemente exageradas, o que o xadrez ensina é a capacidade de estruturar e construir um ataque, usar suas próprias peças como uma tela ou uma ilusão, desequilibrar a posição do oponente antes de rapidamente mudar o ponto de ataque. Ao contrário da Inglaterra, fortemente dependente de Harry Kane e Jude Bellingham, os sete gols da Suíça foram marcados por sete jogadores.

A chave para o sucesso da Suíça, portanto, não é tanto a direção de seus ataques quanto flexibilidade. Aebischer, um meio-campista central do Bologna, começa na esquerda, mas frequentemente entra no centro para atrair defensores. Granit Xhaka, um especialista encontrar os pontos de pressão uma defesa e ajustar suas linhas de ataque conforme necessário, joga passes precisos para fora ou para o canal. Triângulos bem treinados movem a bola de A para B enquanto tiram defensores do jogo. Os marcadores da Inglaterra precisam estar altamente alertas sem se deslocarem de suas posições. A comunicação entre defensores, reconhecendo quando passar um jogador para outro marcador, precisa ser exata.

Uma outra coisa a ser observada: ironicamente, dada bandeira, os suíços não gostam de cruzamentos. Exceto por cobranças de falta, eles fizeram apenas uma cruz aérea no penalty area durante todo o torneio. Em vez disso, eles preferem passar a bola para áreas perigosas – veja Aebischer servindo Remo Freuler contra a Itália ou Freuler para Ndoye no empate de 1-1 contra a Alemanha – ou entrar por trás da defesa, usando a velocidade de Vargas, Ndoye, Breel Embolo ou Kwadwo Duah. Os 13 passes entre linhas que eles fizeram são os mais de qualquer time no torneio.

O relojoeiro

Arsène Wenger uma vez observou que Xhaka é um especialista jogar o que ele chama de "passagem de valor moderado". Não o passe espetacular, que quebra a defesa. Não a cruzada de sonho, diagonal de Hollywood. Nem o passe simples lado a lado, adorado por estatistas do mundo inteiro. Embora ele possa naturalmente jogar todas essas três, a verdadeira força de Xhaka é o passe antes do passe: o momento crucial, mas frequentemente não observado, de progressão, desbloqueando tudo o que se segue.

O Bayer Leverkusen descobriu isso dramaticamente durante temporada vencedora do Bundesliga. Xabi Alonso percebeu que a melhor maneira de usar Xhaka não era como um No 8 convencional dirigindo-se ao gol, ou como um quarterback espalhando passes de meio-campo, ou como um reciclador puro, ou mesmo como um zagueiro central, onde ele foi brevemente posicionado por Unai Emery no Arsenal. Em vez disso, Xhaka busca intencionalmente as áreas mais congestionadas do campo, toma a bola e move-a, atraindo defensores para si e criando espaço outro lugar.

Antes dos oitavas de final, apenas Toni Kroos, Aurélien Tchouaméni, Antonio Rüdiger e Gonçalo Inácio completaram mais passes no terço final do que Xhaka neste torneio. Apenas Kevin De Bruyne fez mais passes entre linhas. E então, claro, você tem a fome de Xhaka {k0} recuperar a bola, seu close-quarters tackling e grappling, seu tiro de longo alcance e suas qualidades de liderança. A tentação para a Inglaterra será tentar encher Xhaka, cortar {k0} oferta, ficar {k0} seu campo de visão. Naturalmente, isso é exatamente como ele gosta.

Menos, não mais, da bola

Dos oito times que chegaram às quartas de final, apenas a Suíça o fez com menos de 50% de posse. Sua porcentagem de conclusão de passes também foi a mais baixa desses lados. Todos os seus oponentes – mesmo a Escócia e a Hungria {k0} períodos – tiveram longos períodos na bola. Então, como a Suíça consegue?

A primeira pressão é inteligente e feroz. A Itália – embora seja uma Itália estranhamente profunda – teve dificuldade {k0} sair de {k0} própria terceira. Apenas a Espanha dos oito times das quartas de final cometeu mais faltas, e os dois reduzidores mais proeminentes da Suíça, Freuler e Ndoye, jogam principalmente na metade do campo do adversário. Se você quebrar a primeira pressão rapidamente o suficiente, a Suíça pode ser contra-atacada, como a Escócia o fez com sucesso. Mas após algumas fases, o time de Yakin se estabelece {k0} uma formação de cinco defensores compactos, exatamente o tipo de formação que a Inglaterra teve dificuldade {k0} quebrar.

Bolas altas e faltas-livres

Aperte nos pontos de pressão, no entanto, e haverá recompensas a serem obtidas. Apesar da altura de Manuel Akanji e Fabian Schär {k0} defesa, a Suíça, como time, venceu apenas 40,6% de seus duelos aéreos e concedeu 10 tiros resultantes de faltas-livres. Na partida amistosa de Wembley de 2024, os dois gols da Inglaterra vieram de um erro defensivo e de um pênalti de mão após um corner.

Yann Sommer também pode ser pressionado. O goleiro do Internazionale fez apenas seis defesas {k0} todo o torneio, mas contra a Alemanha ele desviou a bola de Robert Andrich {k0} {k0} própria rede, um erro que não contou para fins estatísticos devido a uma falta na construção. Enquanto isso, se a Inglaterra cortar suas opções de passe, Sommer será forçado a chutar longo, e a Suíça concedeu a posse 80% das vezes quando isso aconteceu.

A última montanha

A diferença de experiência entre os lados é enorme, dependendo de como você quiser vê-lo. A equipe da Suíça tem a equipe mais velha restante no torneio, com uma média de idade de 29,6 se você pesar pelos minutos jogados. A dupla do meio-campo de Xhaka e Freuler começaram 50 jogos juntos pela Suíça. A dupla provável da Inglaterra de Declan Rice e Kobbie Mainoo jogaram um total de 338 minutos juntos.

Mas por outro lado, apenas um dos times chegou a uma semifinal de uma grande competição. Para gerações consecutivas de times talentosos da Suíça, entrar na parte final importante de um torneio foi a obstáculo insuperável, uma questão de crença tanto quanto habilidade. E – você pode precisar sentar-se para essa parte – a Suíça é um dos poucos times de futebol do mundo com um pior histórico de penalidades do que a Inglaterra: jogados cinco, perdidos quatro. Quando se encontraram nas finais da Liga das Nações de 2024, a Inglaterra venceu 6-5 nas penalidades. Falar sobre um complexo.

Expanda pontos de conhecimento

Triangulos doceiros

Os últimos quatro gols da Suíça neste torneio vieram de **{k0}** lateral esquerda. Em termos de jogo de construção, eles são o time mais inclinado que resta no torneio, direcionando 45% de seus ataques pela ala esquerda e 21% pelo centro. Com o zagueiro central esquerdado Ricardo Rodriguez frequentemente avançando para se juntar ao ataque, combinando com Michel Aebischer e either Dan Ndoye ou Ruben Vargas nessa lateral, times adversários encontraram-se repentinamente superlotados, especialmente a Itália **{k0}** **{k0}** humilhação de 2-0 **{k0}** Berlim na última sexta-feira.

Então você simplesmente reforça essa lateral, certo? Bem, claro, é muito mais complicado do que isso. O técnico da Suíça, Murat Yakin, é um jogador de xadrez apaixonado, e embora as semelhanças entre os dois esportes sejam frequentemente exageradas, o que o xadrez ensina é a capacidade de estruturar e construir um ataque, usar suas próprias peças como uma tela ou uma ilusão, desequilibrar a posição do oponente antes de rapidamente mudar o ponto de ataque. Ao contrário da Inglaterra, fortemente dependente de Harry Kane e Jude Bellingham, os sete gols da Suíça foram marcados por sete jogadores.

A chave para o sucesso da Suíça, portanto, não é tanto a direção de seus ataques quanto **{k0}** flexibilidade. Aebischer, um meio-campista central do Bologna, começa na esquerda, mas frequentemente entra no centro para atrair defensores. Granit Xhaka, um especialista **{k0}** encontrar os pontos de pressão **{k0}** uma defesa e ajustar suas linhas de ataque conforme necessário, joga passes precisos para fora ou para o canal. Triângulos bem treinados movem a bola de A para B enquanto tiram defensores do jogo. Os marcadores da Inglaterra precisam estar altamente alertas sem se deslocarem de suas posições. A comunicação entre defensores, reconhecendo quando passar um jogador para outro marcador, precisa ser exata.

Uma outra coisa a ser observada: ironicamente, dada **{k0}** bandeira, os suíços não gostam de cruzamentos. Exceto por cobranças de falta, eles fizeram apenas uma cruz aérea no penalty area durante todo o torneio. Em vez disso, eles preferem passar a bola para áreas perigosas – veja Aebischer servindo Remo Freuler contra a Itália ou Freuler para Ndoye no empate de 1-1 contra a Alemanha – ou entrar por trás da defesa, usando a velocidade de Vargas, Ndoye, Briel Embolo ou Kwadwo Duah. Os 13 passes entre linhas que eles fizeram são os mais de qualquer time no torneio.

O relojoeiro

Arsène Wenger uma vez observou que Xhaka é um especialista **{k0}** jogar o que ele chama de "passagem de valor moderado". Não o passe espetacular, que quebra a defesa. Não a cruzada de sonho, diagonal de Hollywood. Nem o passe simples lado a lado, adorado por estatistas do mundo inteiro. Embora ele possa naturalmente jogar todas essas três, a verdadeira força de Xhaka é o passe antes do passe: o momento crucial, mas frequentemente não observado, de progressão, desbloqueando tudo o que se segue.

O Bayer Leverkusen descobriu isso dramaticamente durante **{k0}** temporada vencedora do Bundesliga. Xabi Alonso percebeu que a melhor maneira de usar Xhaka não era como um No 8 convencional dirigindo-se ao gol, ou como um quarterback espalhando passes de meio-campo, ou como um reciclador puro, ou mesmo como um zagueiro central, onde ele foi brevemente posicionado por Unai Emery no Arsenal. Em vez disso, Xhaka busca intencionalmente as áreas mais congestionadas do campo, toma a bola e move-a, atraindo defensores para si e criando espaço **{k0}** outro lugar.

Antes dos oitavas de final, apenas Toni Kroos, Aurélien Tchouaméni, Antonio Rüdiger e Gonçalo

Inácio completaram mais passes no terço final do que Xhaka neste torneio. Apenas Kevin De Bruyne fez mais passes entre linhas. E então, claro, você tem a fome de Xhaka {k0} recuperar a bola, seu close-quarters tackling e grappling, seu tiro de longo alcance e suas qualidades de liderança. A tentação para a Inglaterra será tentar encher Xhaka, cortar {k0} oferta, ficar {k0} seu campo de visão. Naturalmente, isso é exatamente como ele gosta.

Menos, não mais, da bola

Dos oito times que chegaram às quartas de final, apenas a Suíça o fez com menos de 50% de posse. Sua porcentagem de conclusão de passes também foi a mais baixa desses lados. Todos os seus oponentes – mesmo a Escócia e a Hungria {k0} períodos – tiveram longos períodos na bola. Então, como a Suíça consegue?

A primeira pressão é inteligente e feroz. A Itália – embora seja uma Itália estranhamente profunda – teve dificuldade {k0} sair de {k0} própria terceira. Apenas a Espanha dos oito times das quartas de final cometeu mais faltas, e os dois reduzidores mais proeminentes da Suíça, Freuler e Ndoye, jogam principalmente na metade do campo do adversário. Se você quebrar a primeira pressão rapidamente o suficiente, a Suíça pode ser contra-atacada, como a Escócia o fez com sucesso. Mas após algumas fases, o time de Yakin se estabelece {k0} uma formação de cinco defensores compactos, exatamente o tipo de formação que a Inglaterra teve dificuldade {k0} quebrar.

Bolas altas e faltas-livres

Aperte nos pontos de pressão, no entanto, e haverá recompensas a serem obtidas. Apesar da altura de Manuel Akanji e Fabian Schär {k0} defesa, a Suíça, como time, venceu apenas 40,6% de seus duelos aéreos e concedeu 10 tiros resultantes de faltas-livres. Na partida amistosa de Wembley de 2024, os dois gols da Inglaterra vieram de um erro defensivo e de um pênalti de mão após um corner.

Yann Sommer também pode ser pressionado. O goleiro do Internazionale fez apenas seis defesas {k0} todo o torneio, mas contra a Alemanha ele desviou a bola de Robert Andrich {k0} {k0} própria rede, um erro que não contou para fins estatísticos devido a uma falta na construção. Enquanto isso, se a Inglaterra cortar suas opções de passe, Sommer será forçado a chutar longo, e a Suíça concedeu a posse 80% das vezes quando isso aconteceu.

A última montanha

A diferença de experiência entre os lados é enorme, dependendo de como você quiser vê-lo. A equipe da Suíça tem a equipe mais velha restante no torneio, com uma média de idade de 29,6 se você pesar pelos minutos jogados. A dupla do meio-campo de Xhaka e Freuler começaram 50 jogos juntos pela Suíça. A dupla provável da Inglaterra de Declan Rice e Kobbie Mainoo jogaram um total de 338 minutos juntos.

Mas por outro lado, apenas um dos times chegou a uma semifinal de uma grande competição. Para gerações consecutivas de times talentosos da Suíça, entrar na parte final importante de um torneio foi a obstáculo insuperável, uma questão de crença tanto quanto habilidade. E – você pode precisar sentar-se para essa parte – a Suíça é um dos poucos times de futebol do mundo com um pior histórico de penalidades do que a Inglaterra: jogados cinco, perdidos quatro. Quando se encontraram nas finais da Liga das Nações de 2024, a Inglaterra venceu 6-5 nas penalidades. Falar sobre um complexo.

comentário do comentarista

Triângulos doces

Os últimos quatro gols da Suíça neste torneio vieram de lateral esquerda. Em termos de jogo de construção, eles são o time mais inclinado que resta no torneio, direcionando 45% de seus ataques pela ala esquerda e 21% pelo centro. Com o zagueiro central esquerdado Ricardo Rodriguez frequentemente avançando para se juntar ao ataque, combinando com Michel Aebischer e either Dan Ndoye ou Ruben Vargas nessa lateral, times adversários encontraram-se repentinamente superlotados, especialmente a Itália humilhação de 2-0 Berlim na última sexta-feira.

Então você simplesmente reforça essa lateral, certo? Bem, claro, é muito mais complicado do que isso. O técnico da Suíça, Murat Yakin, é um jogador de xadrez apaixonado, e embora as semelhanças entre os dois esportes sejam frequentemente exageradas, o que o xadrez ensina é a capacidade de estruturar e construir um ataque, usar suas próprias peças como uma tela ou uma ilusão, desequilibrar a posição do oponente antes de rapidamente mudar o ponto de ataque. Ao contrário da Inglaterra, fortemente dependente de Harry Kane e Jude Bellingham, os sete gols da Suíça foram marcados por sete jogadores.

A chave para o sucesso da Suíça, portanto, não é tanto a direção de seus ataques quanto flexibilidade. Aebischer, um meio-campista central do Bologna, começa na esquerda, mas frequentemente entra no centro para atrair defensores. Granit Xhaka, um especialista encontrar os pontos de pressão uma defesa e ajustar suas linhas de ataque conforme necessário, joga passes precisos para fora ou para o canal. Triângulos bem treinados movem a bola de A para B enquanto tiram defensores do jogo. Os marcadores da Inglaterra precisam estar altamente alertas sem se deslocarem de suas posições. A comunicação entre defensores, reconhecendo quando passar um jogador para outro marcador, precisa ser exata.

Uma outra coisa a ser observada: ironicamente, dada bandeira, os suíços não gostam de cruzamentos. Exceto por cobranças de falta, eles fizeram apenas uma cruz aérea no penalty area durante todo o torneio. Em vez disso, eles preferem passar a bola para áreas perigosas – veja Aebischer servindo Remo Freuler contra a Itália ou Freuler para Ndoye no empate de 1-1 contra a Alemanha – ou entrar por trás da defesa, usando a velocidade de Vargas, Ndoye, Briel Embolo ou Kwadwo Duah. Os 13 passes entre linhas que eles fizeram são os mais de qualquer time no torneio.

O relojoeiro

Arsène Wenger uma vez observou que Xhaka é um especialista jogar o que ele chama de "passagem de valor moderado". Não o passe espetacular, que quebra a defesa. Não a cruzada de sonho, diagonal de Hollywood. Nem o passe simples lado a lado, adorado por estatistas do mundo inteiro. Embora ele possa naturalmente jogar todas essas três, a verdadeira força de Xhaka é o passe antes do passe: o momento crucial, mas frequentemente não observado, de progressão, desbloqueando tudo o que se segue.

O Bayer Leverkusen descobriu isso dramaticamente durante temporada vencedora do Bundesliga. Xabi Alonso percebeu que a melhor maneira de usar Xhaka não era como um No 8 convencional dirigindo-se ao gol, ou como um quarterback espalhando passes de meio-campo, ou como um reciclador puro, ou mesmo como um zagueiro central, onde ele foi brevemente posicionado por Unai Emery no Arsenal. Em vez disso, Xhaka busca intencionalmente as áreas mais congestionadas do campo, toma a bola e move-a, atraindo defensores para si e criando espaço outro lugar.

Antes dos oitavas de final, apenas Toni Kroos, Aurélien Tchouaméni, Antonio Rüdiger e Gonçalo Inácio completaram mais passes no terço final do que Xhaka neste torneio. Apenas Kevin De Bruyne fez mais passes entre linhas. E então, claro, você tem a fome de Xhaka recuperar a

bola, seu close-quarters tackling e grappling, seu tiro de longo alcance e suas qualidades de liderança. A tentação para a Inglaterra será tentar encher Xhaka, cortar oferta, ficar seu campo de visão. Naturalmente, isso é exatamente como ele gosta.

Menos, não mais, da bola

Dos oito times que chegaram às quartas de final, apenas a Suíça o fez com menos de 50% de posse. Sua porcentagem de conclusão de passes também foi a mais baixa desses lados. Todos os seus oponentes – mesmo a Escócia e a Hungria – tiveram longos períodos na bola. Então, como a Suíça consegue?

A primeira pressão é inteligente e feroz. A Itália – embora seja uma Itália estranhamente profunda – teve dificuldade sair de própria terceira. Apenas a Espanha dos oito times das quartas de final cometeu mais faltas, e os dois reduzidores mais proeminentes da Suíça, Freuler e Ndoye, jogam principalmente na metade do campo do adversário. Se você quebrar a primeira pressão rapidamente o suficiente, a Suíça pode ser contra-atacada, como a Escócia o fez com sucesso. Mas após algumas fases, o time de Yakin se estabelece uma formação de cinco defensores compactos, exatamente o tipo de formação que a Inglaterra teve dificuldade quebrar.

Bolas altas e faltas-livres

Aperte nos pontos de pressão, no entanto, e haverá recompensas a serem obtidas. Apesar da altura de Manuel Akanji e Fabian Schär defesa, a Suíça, como time, venceu apenas 40,6% de seus duelos aéreos e concedeu 10 tiros resultantes de faltas-livres. Na partida amistosa de Wembley de 2024, os dois gols da Inglaterra vieram de um erro defensivo e de um pênalti de mão após um corner.

Yann Sommer também pode ser pressionado. O goleiro do Internazionale fez apenas seis defesas todo o torneio, mas contra a Alemanha ele desviou a bola de Robert Andrich própria rede, um erro que não contou para fins estatísticos devido a uma falta na construção. Enquanto isso, se a Inglaterra cortar suas opções de passe, Sommer será forçado a chutar longo, e a Suíça concedeu a posse 80% das vezes quando isso aconteceu.

A última montanha

A diferença de experiência entre os lados é enorme, dependendo de como você quiser vê-lo. A equipe da Suíça tem a equipe mais velha restante no torneio, com uma média de idade de 29,6 se você pesar pelos minutos jogados. A dupla do meio-campo de Xhaka e Freuler começaram 50 jogos juntos pela Suíça. A dupla provável da Inglaterra de Declan Rice e Kobbie Mainoo jogaram um total de 338 minutos juntos.

Mas por outro lado, apenas um dos times chegou a uma semifinal de uma grande competição. Para gerações consecutivas de times talentosos da Suíça, entrar na parte final importante de um torneio foi a obstáculo insuperável, uma questão de crença tanto quanto habilidade. E – você pode precisar sentar-se para essa parte – a Suíça é um dos poucos times de futebol do mundo com um pior histórico de penalidades do que a Inglaterra: jogados cinco, perdidos quatro. Quando se encontraram nas finais da Liga das Nações de 2024, a Inglaterra venceu 6-5 nas penalidades. Falar sobre um complexo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - jogos de hoje sport bet

Data de lançamento de: 2024-10-14

Referências Bibliográficas:

1. [melhor app de apostas](#)
2. [pokerstaronline](#)
3. [upbet rn](#)
4. [betpix oficial](#)